

Doenças dos aimarás têm cultura como origem

As doenças dos índios aimarás, do Chile, Peru e Bolívia, é atribuída a fatores culturais da sua etnia

SANTIAGO — A taxa elevada de tuberculose e de patologia da saúde mental que atinge a população indígena aimará no Chile, Peru e Bolívia, é atribuída a fatores culturais desta etnia, segundo indica um estudo realizado pelo Serviço de Saúde Chilena.

Na cidade fronteiriça de Arica (2.500 quilômetros ao norte de Santiago), a taxa de tuberculose pulmonar é de 50 para cada 100 mil habitantes e esta cifra, que duplica a média chilena, aplica-se em 70% dos casos em descendentes aimarás.

O chefe do Programa de Tuberculose do Serviço de Saúde de Arica, Juan Rojas Osório, frisa que no Peru e na Bolívia, onde há uma maior presença indígena, a prevalência é ainda maior.

“Esta situação não se explica por situações de extrema pobreza, mas obedece a razões culturais”, afirma Rojas Osório. “Análise de ossos de múmias pré-colimbianas detectarm nelas a presença do bacilo de Koch, o que prova que se trata de uma patologia ancestral. Estes grupos indígenas são muito fechados, e mo-

ram em casas pouco ventiladas e iluminadas. O que mais dificulta aplicar com sucesso os programas de saúde é a cosmovisão deste povo, bem distinta da cultura ocidental”.

O médico explica que as pesquisas realizadas sobre este assunto também confirmam que a migração aimará para as cidades provoca um choque cultural. As consequências imediatas são a discriminação e a perda da auto-estima, que provocam graves danos na sua saúde mental. “Considerando-se que apenas 10% da população de Arica é indígena,

verificamos que 40% dos cuicídios no ano passado atingiram esta etnia. São pessoas propensas à depressão. Em função disso, o Serviço de Psiquiatria atendeu um número desproporcional de esquizofrênicos de ascendência aimará”, afirma.

Para que a medicina ocidental e o tradicional aimará se aproximassem, realizou-se recentemente em Arica um seminário, do qual participaram médicos, “yatires” e “kallawayas” (curandeiros aimarás e quéchuas, respectivamente), do Chile, Peru, Bolívia e Argentina.